



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



INSTITUTO FEDERAL
MATO GROSSO DO SUL

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA
PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA**

JARDIM - MS

2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



INSTITUTO FEDERAL
MATO GROSSO DO SUL

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Luiz Simão Staszczak

Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Marco Hiroshi Naka

Diretora de Pós-Graduação

Tatiane Alfonso de Araújo

Coordenador de Pós-Graduação

Raphael Gustavo Stafoca

Diretor-Geral do *Campus* Jardim

Nilson Oliveira da Silva

Coordenador do Curso de Pós-Graduação

Ricardo Machado Santos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



| | |
|----------|---|
| Nome da | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato |
| Unidade: | Grosso do Sul – <i>Campus Jardim</i> |
| CNPJ/CGC | 10.673.078/0009-88 |
| Data: | Janeiro/2017. |

Denominação: Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

| | |
|---------------|--|
| Certificação: | Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica. |
|---------------|--|

| | |
|----------------|------|
| Carga horária: | 360h |
|----------------|------|

| | |
|---------------------------------------|-----------------------------|
| Trabalho de Conclusão de Curso - TCC: | Projeto de Intervenção. 60h |
|---------------------------------------|-----------------------------|

| | |
|----------------------|------|
| Carga horária total: | 420h |
|----------------------|------|



Sumário

| | |
|---|----|
| 1 IDENTIFICAÇÃO..... | 5 |
| 2 OBJETIVOS..... | 5 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL..... | 5 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 5 |
| 3 PÚBLICO-ALVO..... | 6 |
| 3.1 FORMA DE INGRESSO..... | 6 |
| 4 JUSTIFICATIVA..... | 6 |
| 4.2 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DE MATO GROSSO DO SUL..... | 10 |
| 4.3. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE JARDIM..... | 13 |
| 5 O INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL..... | 15 |
| 5.1 LOCALIZAÇÃO:..... | 17 |
| 6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA..... | 17 |
| 6.1 MATRIZ CURRICULAR..... | 17 |
| 6.2DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA..... | 18 |
| 6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS..... | 20 |
| 6.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC E PROJETO DE INTERVENÇÃO - PI | 32 |
| 7 EQUIPE DOCENTE E TÉCNICA DA ESPECIALIZAÇÃO..... | 33 |
| 7.1 PESSOAL DOCENTE E UNIDADES CURRICULARES QUE LECIONAM..... | 33 |
| 7.2 EQUIPE ADMINISTRATIVA..... | 34 |
| 8 AVALIAÇÃO..... | 34 |
| 8.1 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO..... | 34 |
| 8.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM..... | 35 |
| 9 INFRAESTRUTURA..... | 36 |
| 10 FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE DO CURSO..... | 36 |
| 11 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO..... | 36 |
| 12 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO DA ESPECIALIZAÇÃO..... | 38 |
| 13 CERTIFICAÇÃO..... | 39 |



1 IDENTIFICAÇÃO

Denominação: **Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT.**

Modalidade: Presencial.

Duração: 3 módulos ofertados em 18 meses.

Início do Programa: Turma I, em 2017/1.

Regime de ensino: Modular.

Regime de matrícula: semestral

Certificação conferida: **Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.**

Vagas: 30.

Campus: Jardim.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Oferecer, em nível de pós-graduação *lato sensu*, formação docente para a apropriação e o desenvolvimento de conhecimentos acerca das especificidades da Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Favorecer a compreensão crítica do processo de ensino e aprendizagem na EPCT;



- Possibilitar o aprofundamento de conhecimentos acerca da docência na EPCT e da pesquisa no contexto escolar;
- Possibilitar a articulação entre teoria e prática educacional na perspectiva da práxis pedagógica crítica e reflexiva;
- Promover debates sobre o ensino na educação profissional e tecnológica, possibilitando o enfrentamento de problemáticas atuais a partir de diferentes perspectivas teóricas.

3 PÚBLICO-ALVO

Graduados em diversas áreas que tenham interesse pela docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT e pretendam obter a certificação de Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT.

3.1 FORMA DE INGRESSO

Processo seletivo, conforme critérios estabelecidos em edital.

4 JUSTIFICATIVA

O IFMS, com sua estrutura multicampi, instalado em diferentes regiões do estado de Mato Grosso do Sul possui compromisso voltado à oferta de educação profissional e formação de professores visando atender às demandas e particularidades locais para possibilitar aos jovens e adultos uma formação integral que possibilite ingresso no mundo do trabalho sem migrar para outros estados ou regiões do país, contribuindo com o desenvolvimento local e regional.



Desse modo, é função social do IFMS ofertar formação pedagógica para docentes que atuam na educação profissional, inclusive em cursos integrados à Educação Básica.

Considerando que muitos dos docentes que atuam nos espaços institucionais de educação profissional e tecnológica não possuem formação inicial específica para a docência, tornando urgente a oferta de cursos que atendam a essa peculiaridade.

Nesse sentido, a oferta do curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica pelo IFMS visa a atender prioritariamente às demandas oriundas do processo de expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e também aos profissionais que atuam ou pretendam atuar como docentes em cursos dessa natureza. A ampliação de ofertas de matrículas na Educação Básica, nas últimas décadas, não foi acompanhada do equivalente aumento de docentes formados em cursos de licenciatura para atuar em unidades curriculares do campo das Ciências Exatas ou em outras áreas que possibilitem o exercício da docência na Educação Profissional.

Diante da incipiente oferta de cursos regulares de formação de professores em unidades curriculares especializadas do currículo da Educação Profissional, há uma ampla demanda de profissionais em busca de aprimoramento profissional para atuar nesse campo.

Para atender a essa demanda, o IFMS propõe-se a realizar esta Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, fundamentada no



Título IV, da Resolução n. 6/2012 Art 40, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Com carga horária de 360 horas e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, este com 60 horas (sendo preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente) a Especialização destina-se a atender às necessidades de formação de professores para a Educação Profissional em Nível Médio, inclusive na modalidade EJA.

Além da exigência posta pelo ordenamento legal, a formação pedagógica para atuar na Educação Profissional, Científica e Tecnológica destina-se a suprir uma lacuna apontada nas pesquisas em educação e percebida no contexto educacional que consiste na necessidade de melhor compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem, as especificidades a organização escolar e o papel do professor no cenário da educação profissional. A atenção a tais lacunas reitera que as relações sociais mediadas pelas interações entre educação e o mundo do trabalho, [...] demandam o desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, em particular as relativas a todas as formas de comunicação, ao domínio de diferentes linguagens e ao desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, competências estas desenvolvidas através de relações sistematizadas com o conhecimento através de processos especificamente pedagógicos disponibilizados por escolas ou por cursos de educação profissional. (KUENZER, 2002, p. 02)

Diante da inexistência de cursos regulares de formação de professores em unidades curriculares especializadas do currículo da Educação Profissional, a oferta



desse curso pelo IFMS visa a atender a atual necessidade de habilitação para a docência na educação técnica de nível médio nas diferentes redes de ensino e no próprio IFMS.

O processo formativo a ser realizado parte do princípio de que para atuar nessas áreas da educação, o professor deve desenvolver uma prática pedagógica que vise romper com a dualidade entre a formação clássica e a formação para o trabalho e que objetive a formação de sujeitos emancipados, capazes de colocar-se criticamente diante da realidade histórica, participando das dimensões pública e privada, em prol do bem comum.

Nessa perspectiva, o curso fundamenta-se na integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, visando contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam ou que venham a atuar como docentes na Educação Profissional sustentando-se nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa.

4.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A legislação que fundamenta a Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica do IFMS é a seguinte:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB;
- Resolução nº 2 de 1 de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada
- Resolução CNE/CES nº 01/2007 – Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização;
- Resolução CNE/CEB nº 06/2012 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.



- Decreto nº 5.626/2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.

4.2 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DE MATO GROSSO DO SUL

Mato Grosso do Sul constituía a parte meridional do então estado do Mato Grosso, do qual foi desmembrado por lei complementar de 11 de outubro de 1977 e instalado em 1º de janeiro de 1979, porém, a história e a colonização da região, onde hoje está a unidade federativa, é bastante antiga, remontando ao período colonial antes do Tratado de Madri, em 1750, quando passou a integrar a coroa portuguesa¹ Durante o século XVII, foram instaladas duas reduções jesuíticas, Santo Inácio de Caaguaçu e Santa Maria da Fé do Taré, entre os índios Guarani na região, então conhecida como Itatim. Uma parte do antigo estado estava localizada dentro da Amazônia Legal, cuja área, que antes ia até o Paralelo 16, estendeu-se mais para o sul, a fim de beneficiar com seus incentivos fiscais a nova unidade da federação. Historicamente vinculado à região Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul teve na pecuária, na extração vegetal e mineral e na agricultura, as bases de um acelerado desenvolvimento iniciado no século XIX. Em 1974, o governo federal, pela Lei Complementar nº 20, estabeleceu a legislação básica para a criação de novos Estados e territórios, reacendendo a campanha pela autonomia. No dia 11 de outubro de 1977, o presidente Geisel assinou a Lei Complementar nº 31 criando o Estado de Mato Grosso do Sul, com capital em Campo Grande. Em 31 de março de 1978, o engenheiro Harry Amorim Costa foi nomeado Governador do Estado.

¹ Fonte: www.ms.gov.br



Assim, Mato Grosso do Sul foi constituído no final da década de 1970 com uma densidade demográfica média de 3,9 habitantes por quilômetro quadrado. Alguns municípios chegavam a ter mais de cinquenta habitantes por quilômetro quadrado, em contraste com o norte (atual Mato Grosso), praticamente vazio².

Duas razões essenciais foram invocadas pelo governo federal para justificar o desmembramento: o fato de ter o Estado do Mato Grosso uma área grande para comportar uma administração eficaz; e a diferenciação ecológica entre as duas áreas, sendo Mato Grosso do Sul uma região de campos, particularmente indicada para a agricultura e a pecuária, e Mato Grosso, na entrada da Amazônia, uma região bastante menos habitada e explorada, e em grande parte coberta de florestas. Desse modo, localizado ao sul da região Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul é uma das 27 unidades federativas do Brasil, tendo como limites os estados de Goiás (nordeste), Minas Gerais (leste), Mato Grosso (norte), Paraná (sul) e São Paulo (sudeste), além da Bolívia (oeste) e do Paraguai (oeste e sul).

Conforme Censo Demográfico de 2010, a população residente no estado correspondia a 2.449.024 habitantes, sendo 2.097.238 pessoas residentes na área urbana e 351.786 na área rural³. Com uma área de 357.145,532 km², composta por 4 mesorregiões, 11 microrregiões e 79 municípios o estado é ligeiramente maior que a Alemanha.

² Fonte: www.ms.gov.br

³ Fonte: www.ibge.gov.br

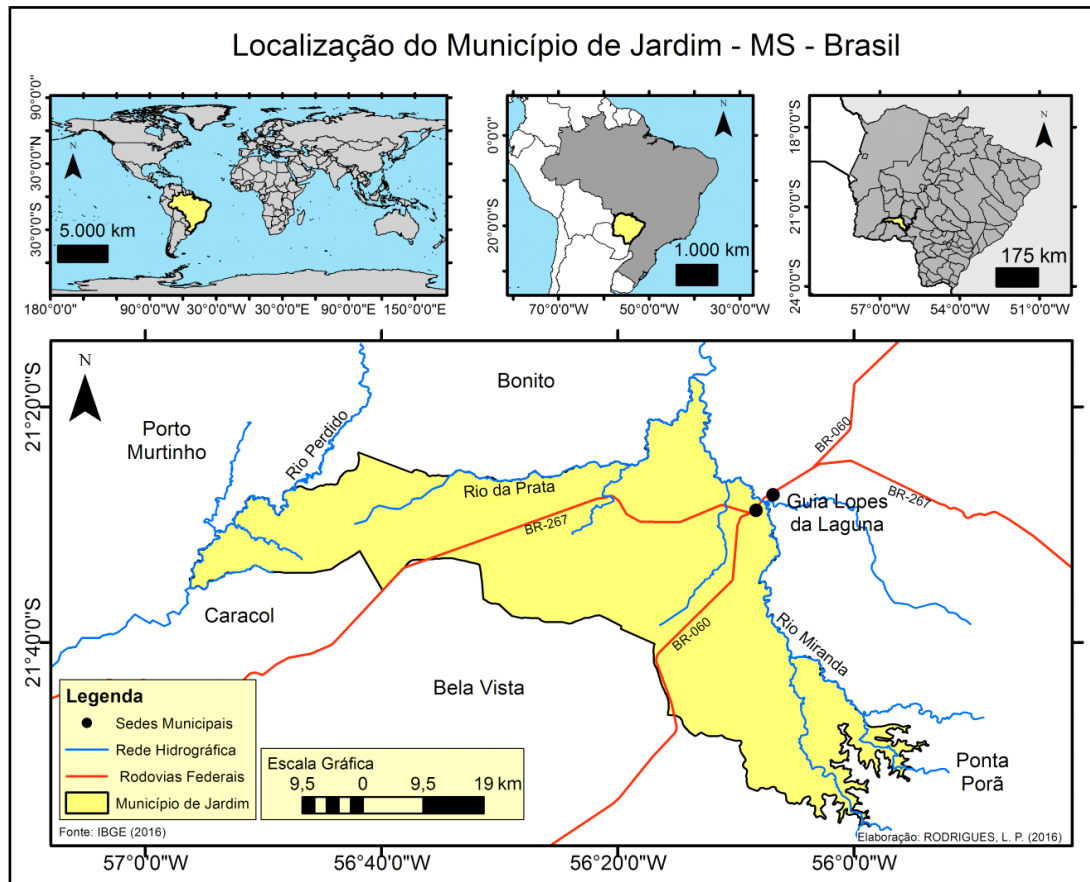


Figura 1 - Localização de Mato Grosso do Sul e do município de Jardim

A capital do estado é Campo Grande, com uma população total de 786.797 habitantes, segundo Censo de 2010. Com um Produto Interno Bruto – PIB total de R\$ 33.145.000.000,00, renda per capita de R\$ 14.188,003 e uma taxa de analfabetismo de 8,1%, o estado possui Índice de Desenvolvimento Humano de 0,830.

O Aquífero Guarani compõe parte do subsolo do estado, sendo o Mato Grosso do Sul detentor da maior porcentagem do Aquífero dentro do território brasileiro. Um dos elementos marcantes e sua cultura é a bebida típica tereré, que o estado-símbolo dessa bebida e maior produtor de erva-mate da região Centro-Oeste. O uso desta bebida,



derivada da erva-mate (*Ilex paraguariensis*), nativa do Planalto Meridional do Brasil, é de origem pré-colombiana.

Mato Grosso do Sul é um estado com forte tradição agropecuária, entretanto, passou a viver nas últimas décadas um importante movimento de industrialização. Nesse sentido, a principal atividade industrial do estado é a produção de gêneros alimentícios, seguida da transformação de minerais não-metálicos e da indústria de madeira. Os beneficiamentos de carne bovina e de arroz têm seu centro na capital.

4.3. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE JARDIM

O município de Jardim está localizado na Microrregião de Bodoquena, que é composta por outros cinco(5) municípios, a saber: Bela Vista, Bodoquena, Caracol, Nioaque, Guia Lopes da Laguna. Jardim está distante 238 km de Campo Grande e 206 km de Dourados. Em nível de organização administrativa do Estado de Mato Grosso do Sul, Jardim é uma sede regional que atende demandas do seu entorno, como saúde, educação, agropecuária dentre outros. Assim, temos a seguinte representação sobre a área de influência geográfica de Jardim.

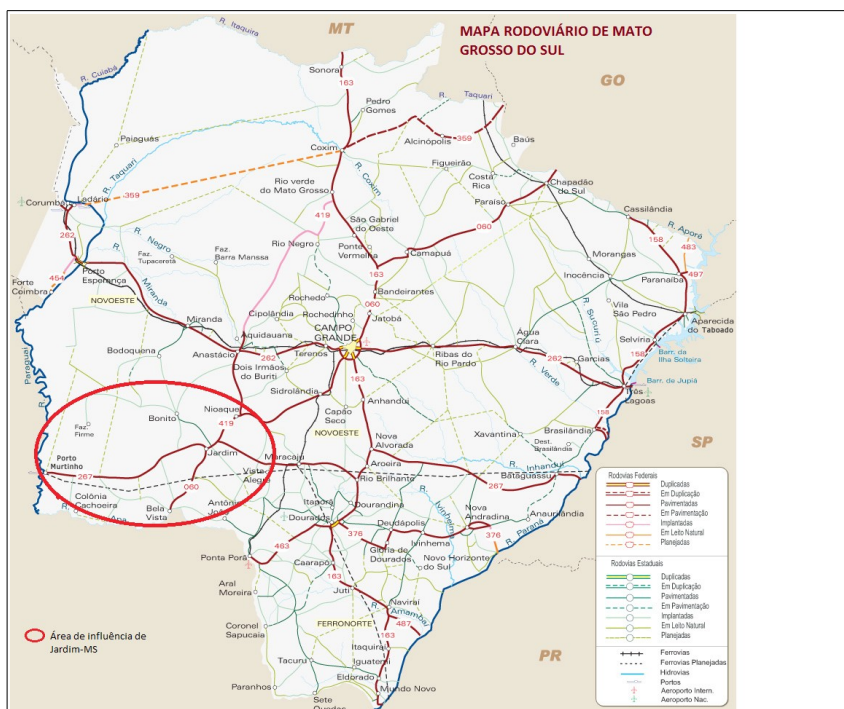




Figura 2: Área de influência de Jardim

Fonte: Base cartográfica do IBGE, área de influência de Jardim-MS, elaborada por Anderson Bem, docente *campus* Jardim

– MS.

Atualmente, Jardim é uma das nove cidades polo regionais do Estado. Localiza-se na região Sudoeste e apresenta alto grau de relação e permeabilidade com a fronteira internacional paraguaia. É um dos municípios pertencentes à Faixa de Fronteira (Ministério da Integração Nacional). Tal peculiaridade permite um relacionamento de complementaridade e de integração estratégica para benefícios de ambos os lados, buscando, inclusive, alcançar os mercados globais. Insere-se na microrregião de Bodoquena e integra o complexo turístico do Parque Nacional da Serra da Bodoquena. O município com uma área de 2.201,5 km², representando 0,61% da área do Estado. A densidade populacional em Jardim era em 2015 de 11,57 pessoas por km², enquanto a média de MS era de 7,36 pessoas por km². O município possui cerca de 25.473 habitantes, segundo a estimativa do IBGE. A população do município cresceu 13%, entre 2000 e 2015.

Adicionalmente cabe destacar que o município compõe o polo Minero-Siderúrgico regional, tendo como situação produtiva potencial a agroindústria frigorífica e láctea; indústria de calcário dolomítico, turismo e pesca; extração de rochas ornamentais; indústria de cerâmica; indústria de artefatos de cimento. A cidade vem apresentando crescimento significativo de seus índices de ICMS Ecológico, de 2005 até 2013, que é



uma ferramenta de gestão ambiental articulada entre o estado e os seus municípios, visando a manutenção da biodiversidade, principalmente por meio da criação, administração e manejo adequado de unidades de conservação.

5 O INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL⁴

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) faz parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação (MEC). A rede integra 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet); 24 Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro.

De acordo com a legislação, os institutos federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com forte inserção na área de pesquisa aplicada e na extensão. Possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático pedagógica e disciplinar, com estrutura de organização e funcionamento semelhantes.

O projeto de implantação do IFMS teve início em outubro de 2007, quando foi sancionada a Lei nº11.534, que dispõe sobre a criação das escolas técnicas e agrotécnicas federais. A partir desta lei, foi instituída a Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, com sede na capital Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina.

⁴ Fonte: www.ifms.edu.br



Em dezembro de 2008, o governo reestruturou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando 38 institutos federais pela Lei nº 11.892. Surge assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, que integrou a escola técnica que seria implantada em Campo Grande e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina, que fazia parte do Projeto de Expansão da Rede Federal (Proep) em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bird), mas que nunca chegou a funcionar. As duas unidades a serem implantadas passam a ser denominadas *Campus Campo Grande* e *Campus Nova Andradina* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul.

O novo projeto da rede federal incluiu ainda a implantação de outros cinco *campi* nos municípios de Aquidauana, Coxim, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas, consolidando o caráter regional de atuação. Para sua implantação, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul contou com a tutoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por meio das Portarias nº 1.063 e nº 1.069, de 13 de novembro de 2007, do Ministério da Educação, que atribuíram à UTFPR adotar todas as medidas necessárias para o funcionamento do IFMS.

Em fevereiro de 2011, sete unidades do IFMS entraram em funcionamento com a oferta de cursos técnicos em sete municípios. Na terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram implantadas mais três unidades, sendo uma em cada um dos municípios: Dourados, Jardim e Naviraí.



5.1 LOCALIZAÇÃO:

Campus Jardim: Rodovia BR-060, s/n. (Saída para Bela Vista), CEP: 79240-000. Jardim – MS.

6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica é uma atividade formativa regular a ser desenvolvida no *Campus Jardim* em função da demanda local e regional. A coordenação local está vinculada em nível institucional, à Diretoria de Pós-Graduação – DIPOG, pertencente à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação – PROPI.

O curso de Especialização é ofertado em três módulos, compostos por unidades curriculares que expressam temáticas relevantes da educação brasileira, em especial da educação profissional e visam à articulação entre teoria e prática, numa perspectiva integradora do conhecimento. A prática da atividade docente está presente ao longo do curso em situações de problematização e reflexão da realidade educacional, em especial, das experiências produzidas pelos próprios estudantes do *campus*.

6.1 MATRIZ CURRICULAR

| 1º MÓDULO | | | 2º MÓDULO | | | 3º MÓDULO | | |
|-----------------------------------|----|----|---|----|----|--|----|----|
| EDECT 11A | 15 | 15 | EDECT 12A | 15 | 15 | EDECT 13A | 15 | 15 |
| Políticas e Gestão da Educação | | | Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem | | | Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção | | |
| EDECT | 15 | 15 | EDECT | 15 | 15 | EDECT | 15 | 15 |



| | | | | | | | | |
|---|----|----|--|----|----|--|----|----|
| 11B | | | 12B | | | 13B | | |
| Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação | | | Pesquisa em Educação I | | | Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar | | |
| EDECT 11C | 15 | 15 | EDECT 12C | 15 | 15 | EDECT 13C | 15 | 15 |
| A Instituição Escolar como Organização | | | Organização do Trabalho Pedagógico | | | PROEJA | | |
| EDECT 11D | 15 | 15 | EDECT 12D | 15 | 15 | EDECT 13D | 15 | 15 |
| Profissão Professor | | | Educação Inclusiva e Diversidade | | | LIBRAS | | |
| C.H.T = 60 C.H.P = 60 TOTAL= 120 | | | C.H.T = 60 C.H.P = 60 TOTAL= 120 | | | C.H.T = 60 C.H.P = 60 TOTAL= 120 | | |

| | |
|----------------------------|--------------|
| Carga horária Teórica | 180 h |
| Carga horária Prática | 180 h |
| TCC | 60 h |
| Carga horária Total | 420 h |

Legenda:

1 CÓDIGO DO CURSO. 2 CARGA HORÁRIA TEÓRICA.

3 CARGA HORÁRIA PRÁTICA. 4 NOME DA UNIDADE CURRICULAR.

| | | |
|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 |
| 4 | | |

6.2 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Módulo I

| Unidade Curricular | C H Total |
|--------------------------------|-----------|
| Políticas e Gestão da Educação | 30 |



| | |
|---|----|
| Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação | 30 |
| A Instituição Escolar como Organização | 30 |
| Profissão Professor | 30 |
| Total: 120h | |

Módulo II

| Unidade Curricular | C H Total |
|---|-----------|
| Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem | 30 |
| Pesquisa em Educação I | 30 |
| Organização do Trabalho Pedagógico | 30 |
| Educação Inclusiva e Diversidade | 30 |
| Total: 120h | |

Módulo III

| Unidade Curricular | C H Total |
|--|-----------|
| Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção | 30 |
| Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar | 30 |
| PROEJA | 30 |
| LIBRAS | 30 |
| Total: 120h | |

| |
|-----------------|
| TCC: 60h |
|-----------------|



6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

MÓDULO I

| UNIDADE CURRICULAR | Políticas e Gestão Educacional | Carga Horária: 30 h |
|---|--------------------------------|---------------------|
| EMENTA Estado, sociedade e educação escolar. Financiamento, Avaliação e a temática da qualidade da Educação no Brasil. Políticas públicas e a organização da educação profissional no Brasil. Planejamento e avaliação no âmbito da gestão. | | |
| Bibliografia Básica DOURADO, L. F. Plano Nacional de Educação (20011-2020) : avaliação e perspectiva. Goiânia: UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011. SHIROMA, E. Política Educacional . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F. (org.) Gestão e Políticas da Educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2004. | | |
| Bibliografia Complementar AZEVEDO, J. M. L de. A educação como política pública . São Paulo: Autores Associados, 2004. OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T.; CATANI, A. M. (org). Organização do Ensino no Brasil : níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2007. MANFREDI, S. M. Educação Profissional no Brasil . São Paulo: Cortez, 2002. PARO, V. H. A educação, a política e a administração : reflexões sobre a prática do diretor de escola. São Paulo: Educ. Pesqui, 2010. RAMOS, M. N. (Org.); FRIGOTTO, G. (Org.); CIAVATTA, M. (Org.) Ensino Médio Integrado : Concepção e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005. | | |



| UNIDADE CURRICULAR | Fundamentos histórico-filosóficos da educação | Carga Horária: 30 h |
|--|---|---------------------|
| <p>EMENTA</p> <p>Os Fundamentos e os fins da Educação. Educação, magistério, liberdade, sociedade e Estado. A contribuição do projeto filosófico para a teoria e a prática da educação na atualidade. O conceito de educação, no âmbito da filosofia: sua dimensão crítica. A natureza da teoria em educação. A interlocução da filosofia com as teorias pedagógicas. A dimensão ético-política da educação. Fins e valores na prática educacional. Expansão da escolarização: ensino secundário, superior, educação de adultos e obrigatoriedade escolar. Educação e o processo de redemocratização no Brasil. Educação e cultura. A centralidade da escola na época contemporânea. A instrução elementar e as bases da escola pública. Tempos, espaços, práticas e discursos escolares para educação. Organização e legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, filosóficos, políticos e sociais. Educação e trabalho: reflexões.</p> | | |
| <p>Bibliografia Básica</p> <p>AMARAL, M. N. de C. P. Ninguém ensina ninguém: aprende-se. São Paulo: EDUSP, 2008.</p> <p>DEWEY, J. Experiência e educação. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> | | |
| <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ARENDT, Hanna. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna. São Paulo: José Olympio, 2010.</p> <p>SEVERINO, Antônio J.; LORIERI, Marcos A.; ALMEIDA, Cleide R. S. de (orgs.).</p> <p>Perspectivas da filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.</p> | | |



| | | |
|---|--|---------------------|
| UNIDADE CURRICULAR | A instituição escolar como organização | Carga Horária: 30 h |
| EMENTA O papel da instituição escolar no contexto socioeconômico e político brasileiro. Complexidade das organizações. Poder e autoridade. Valores burocráticos e profissionais. Organização, sociedade e educação: fundamentos políticos, econômicos e culturais. Gestão e organização do espaço escolar. A escola enquanto objeto de estudo. O Projeto Político-pedagógico (PPP) e a organização do trabalho na escola. O compromisso social dos Institutos Federais de Educação. | | |
| Bibliografia Básica BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução : elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir : nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2011. LIMA, L. C. A Escola como organização educativa : uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2003. | | |
| Bibliografia Complementar ADORNO, T. W. Educação e Emancipação . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. DEWEY, John. A Escola e Sociedade e A criança e o currículo . Lisboa: Relógio D'Água, 2002. PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola . Porto Alegre: Artmed, 2009. SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice : o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2010. | | |

| | | |
|---------------------------|---------------------|---------------------|
| UNIDADE CURRICULAR | Profissão Professor | Carga Horária: 30 h |
|---------------------------|---------------------|---------------------|



EMENTA

O papel do professor: sua história, identidade e profissionalização. Os saberes docentes. A docência na legislação brasileira. Formação técnica e docência. Professor na Educação Básica, na Educação Profissional, Ensino Superior e na Educação de Jovens e Adultos. Professor pesquisador. Professor/professora: a questão de gênero. Avaliação e autoavaliação: reflexões paradoxais. Tornar-se professor: construção da/na docência. A ética na sua relação com a educação e com a docência. A prática educativa e sua responsabilidade social. A identidade do docente e do estudante a ser construída no enfrentamento dos desafios históricos. A docência na Educação Profissional.

Bibliografia Básica

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1989.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
PEREIRA, J. E. D.; ZEICHENER, K. M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1999.
REHEM, C. M. **Perfil e Formação do Professor de Educação Profissional Técnica**. SENAC Nacional, 2009.
SEVERINO, A. J. **Filosofia na formação universitária**. São Paulo: Arte-Livro, 2011.
VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. **Profissão Docente**: novos sentidos, novas práticas. Campinas: Papyrus, 2008.



MÓDULO II

| UNIDADE CURRICULAR | Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem. | Carga Horária: 30 h |
|--|--|---------------------|
| EMENTA Teorias da aprendizagem. Aspectos do desenvolvimento humano e aprendizagem. Aspectos psicopedagógicos do processo de ensino e aprendizagem. Abordagens teórico-metodológicas que embasam as diferentes práticas educativas. | | |
| Bibliografia Básica BOSSA, N. A. Fracasso escolar : um olhar psicopedagógico. São Paulo: Artmed, 2001. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky : aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993. MUZUKAMI, M. da G. N. Ensino : as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula . Brasília: UNB - Universidade de Brasília, 2006. | | |
| Bibliografia Complementar CLAXTON, G. O desafio de aprender ao longo da vida . Porto Alegre: Artmed, 2005. DUARTE, N. Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e Escola de Vigotski . Campinas: Autores Associados, 2001. GOODSON, Ivor F. Currículo : teoria e história. Petrópolis: Vozes, 2010. FONTANA, R.; CRUZ, M. N. da. Psicologia e Trabalho Pedagógico . São Paulo: Atual, 1997. SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-crítica : primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2008. | | |



| UNIDADE CURRICULAR | Pesquisa em Educação I | Carga Horária: 30 h |
|---|------------------------|---------------------|
| <p>EMENTA</p> <p>Produção do conhecimento. Teorias do Conhecimento. A ciência como paradigma. A crise nas ciências. Ciência e concepções de mundo. O fazer científico. O conhecimento científico-natural como conhecimento científico-social. O pesquisador como autor e sujeito da pesquisa. A natureza teórica do conhecimento científico e pressupostos epistemológicos. Discurso analítico e discurso dialético. A teoria como modelo. Pesquisa qualitativa e quantitativa: o problema, as hipóteses, a justificativa e os objetivos da pesquisa. A pesquisa científica em educação: abordagens, tipos e orientações metodológicas. Pesquisa quantitativa, qualitativa e pesquisa-ação. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.</p> | | |
| <p>Bibliografia Básica</p> <p>KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>SANTOS, B. de S. Introdução a uma ciência pós-moderna. São Paulo: Graal, 2010.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ANDRÉ, M. (org.). O Papel da Pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2010.</p> <p>BACHELAR, G. O novo espírito científico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.</p> <p>ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>FAZENDA, I. C. A. Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 2011.</p> | | |



| | | |
|--|------------------------------------|---------------------|
| UNIDADE CURRICULAR | Organização do Trabalho Pedagógico | Carga Horária: 30 h |
| EMENTA Relação entre trabalho e educação. Princípios e fundamentos teórico-metodológicos da organização do trabalho pedagógico Educação Básica, em especial na Educação Profissional. Planejamento, avaliação e aspectos didático-metodológicos da prática pedagógica. Integração e interdisciplinaridade na educação profissional. | | |
| Bibliografia Básica FREIRE, P. Pedagogia da Indignação : cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000. GASPARIN, J. L. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica . Campinas: Autores Associados, 2002. ROSA, D.; SOUZA, V. (Orgs.). Didática e práticas de ensino : interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. | | |
| Bibliografia Complementar ARROYO, M. G.; ABRAMOWICZ, A. (orgs.). A reconfiguração da escola : entre a negociação e a afirmação de direitos. Campinas: Papyrus, 2009. FARIAS, I. M. S. de. et al. Didática e docência : aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2009. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico . São Paulo: Cortez, 2011. VEIGA, I. P. A. (coord.). Repensando a Didática . Campinas: Papyrus, 2004. | | |

| | | |
|---------------------------|----------------------------------|---------------------|
| UNIDADE CURRICULAR | Educação Inclusiva e Diversidade | Carga Horária: 30 h |
|---------------------------|----------------------------------|---------------------|



EMENTA

A política de educação traduzida na questão da inclusão nas suas diferentes formas. O papel do professor diante das questões de identidade. Sexualidade, gênero raça e etnia como temáticas na formação de professores. As diferentes estratégias de ensino que norteiam uma prática inclusiva, considerando os diferentes ambientes. Papel dos profissionais da educação em relação às pessoas com deficiência e a mudança de paradigmas.

Bibliografia Básica

GOES, M. C. R. de; LAPLANE, A. L. F. de. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2007.

GLAT, R. **A integração social dos portadores de deficiência**: uma reflexão. 7 Letras, 2004.

SILVA, T. T. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos**: Um conceito de inclusão. Petrópolis: Vozes, 2006.

JANNUZZI, G. S. de M. **A educação do deficiente no Brasil dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados: PUC, 2006.

OLIVEIRA, L. de F. M. de. **Formação Docente na Escola Inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**: a vontade de saber. São Paulo: Edições Graal, 2009.

SILVA, T. T. **Composições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MÓDULO III

| | | |
|---------------------------|--|---------------------|
| UNIDADE CURRICULAR | Pesquisa em Educação II - Projeto de Intervenção | Carga Horária: 30 h |
|---------------------------|--|---------------------|



EMENTA

Pressupostos teóricos e metodológicos de um Projeto de Intervenção fundamentado na perspectiva da pesquisa-ação. Elaboração e realização de um Projeto de Intervenção.

Bibliografia Básica

Bibliografia Básica

ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 2008.

BARROSO, J. O estudo da escola. Porto: Porto Editora, 1996.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, C. R. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisano trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1998.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2002.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1985.

| | | |
|---------------------------|--|---------------------|
| UNIDADE CURRICULAR | Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar | Carga Horária: 30 h |
|---------------------------|--|---------------------|



EMENTA

Educação e comunicação. A construção dos signos. A palavra. Escola, educação e comunicação. A era do conhecimento. A revolução da tecnologia e a sociedade da informação. Ciberespaço e sujeitos coletivos. Ciberespaço e a inteligência coletiva. Ciberespaço, movimento social e democracia eletrônica. Cibercultura, saber e educação. A transformação da educação: dos meios para os fins e as TIC como ferramentas. A construção do conhecimento escolar e as TIC. Tempo, memória e tecnologia. Ambientes de aprendizagem presenciais e virtuais.

Bibliografia Básica

- LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
LIMA, L. de O. **Mutações em educação segundo Mc Luhan**. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.
VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.
CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
CITELLI, A. **Palavras, meios de comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.
FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2006.
FIGUEIREDO, V. **Produção social da tecnologia**. São Paulo: EPU, 1989.

| UNIDADE CURRICULAR | PROEJA | Carga Horária: 30 h |
|---|--------|---------------------|
| EMENTA | | |
| Princípios e fundamentos da história da EJA no Brasil. Movimentos sociais e EJA. Contexto histórico-político brasileiro em que o PROEJA foi originado. Decreto 5.840 de 2006. Sujeitos do PROEJA. A relação entre trabalho e educação na perspectiva da formação omnilateral. Concepções psicopedagógicas da aprendizagem de jovens, adultos e idosos. O PROEJA na perspectiva da educação inclusiva. Concepções curriculares do PROEJA. Os desafios do currículo integrado. Perspectivas didáticas para o PROEJA. As novas tecnologias da informação e da comunicação para jovens, adultos e idosos. | | |



Bibliografia Básica

FREITAS, R. C. O. **Educação Matemática na Formação Profissional de Jovens e Adultos**. Curitiba: Appris, 2011.

ZORZI, F., PEREIRA, V. A. (Orgs.). **Diálogos PROEJA**: pluralidade, diferenças e vivências no sul do país. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Bento Gonçalves: Evangraf, 2009.

SOARES, L. J. G.; GIOVANETTI, M.; GOMES, N. L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Bibliografia Complementar

CANÁRIO, R. **Educação de Jovens e Adultos**: um campo e uma problemática. Lisboa: Educa, 1999.

FERRETTI, C. J. et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

FRIGOTTO, G. **Educação profissional e tecnológica**: memórias, contradições e desafios. Campos dos Goytacazes: Essentia, 2006.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

RIBEIRO, V. M. (org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

| UNIDADE CURRICULAR | LIBRAS | Carga Horária: 30 h |
|--|---------------|----------------------------|
| EMENTA | | |
| Línguas de sinais e minoria linguística; Língua de sinais e educação de surdos no Brasil; Cultura surda; Organização linguística da Libras para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia; sintaxe e semântica; A expressão corporal como elemento linguístico. Cultura surda e a produção literária; Emprego da Libras em situações discursivas formais: vocabulário; morfologia; sintaxe e semântica. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos – A aquisição da linguagem. | | |



Porto Alegre: Artes

Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos

Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. 222p.

MOURA, LODI & PEREIRA. Língua de sinais e Educação do Surdo(Série neuropsicológica, v.3).

São Paulo /SP – Editora TEC ART, 1993.

Bibliografia Complementar

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**, Porto Alegre: Mediação, 1998.

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Arpoador, 2000.

FELIPE, Tânia A. **Libras em Contexto**. Brasília: MEC/SEESP, 7ª edição, 2007.

CASTRO JUNIOR, Gláucio de. **Variação Linguística em Língua de Sinais Brasileira: foco no léxico**. Dissertação de Mestrado, Brasília: UnB, 2011.

6.4 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Cada unidade curricular buscará oportunizar o desenvolvimento de competências para a docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica por meio da participação ativa dos estudantes. O estudante será ator do processo de aprendizagem, realizando atividades práticas que mobilizem fundamentos e referenciais teóricos próprios da licenciatura. Dessa forma, as atividades desenvolvidas no curso serão realizadas sempre em uma perspectiva dialética entre teoria e prática.



A pesquisa será recurso fundamental para fundamentação das experiências práticas trazidas pelos estudantes, assim suas práticas serão consideradas, compartilhadas, refletidas e resinificadas. O estudante como sujeito do seu conhecimento propicia que seja um professor que pautar suas práticas na ação-reflexão ação.

Dentro dessa perspectiva da construção do conhecimento, serão desenvolvidas estratégias variadas como: trabalhos em grupo, estudos de caso, apresentação de temas específicos, relatos de experiências, seminários, painéis. Instrumentos de leituras para organização do material estudado também serão considerados como: portfólios, fichamentos, resumos, resenhas, memoriais. Outras estratégias e instrumentos poderão ser utilizados de acordo com o plano de ensino de cada unidade curricular.

6.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC E PROJETO DE INTERVENÇÃO - PI

No decorrer do curso serão realizados estudos investigativos acerca da realidade escolar no intuito de promover reflexões sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a gestão escolar, a relação escola-comunidade, as relações sociais entre as equipes que atuam na instituição e o processo de ensino e aprendizagem.

Com os dados levantados, o estudante identificará problemáticas sobre as quais desenvolverá um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que será apresentado a uma banca. A aprovação no TCC é requisito para a obtenção da certificação como Especialista em Educação Profissional Científica e Tecnológica.

Cabe salientar que o Trabalho de Conclusão de Curso deve ser preferencialmente um projeto de intervenção, visto que o curso, conforme o caso, pode ser equivalente a Licenciatura. Para ser formação inicial, convém que o estudante faça o seu projeto na escola, daí a importância de ser um projeto de extensão.



7 EQUIPE DOCENTE E TÉCNICA DA ESPECIALIZAÇÃO

A Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica docentes é ofertada de forma sistêmica em todos os *campi* do IFMS contando com isso com docentes e técnicos de cada uma das unidades em atividade. No *Campus* Jardim, as equipes que atuam diretamente nesta especialização são compostas pelos seguintes profissionais:

7.1 PESSOAL DOCENTE E UNIDADES CURRICULARES QUE LECIONAM

| MÓDULO | UNIDADES CURRICULARES | DOCENTE | FORMAÇÃO |
|-------------------|--|----------------------------------|--|
| MÓDULO I | Políticas e Gestão Educacional | Luciano Rodrigues Duarte | Mestre em Estudos Fronteiriços, Graduado em História |
| | Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação | Ricardo Machado Santos | Doutor em Filosofia, Mestre em Filosofia e Graduado em Filosofia |
| | A Instituição Escolar como Organização | Priscila Rezende | Mestre em Estudos de Linguagens e Graduada em Letras |
| | Profissão Professor | Sirley da Silva Rojas Oliveira | Mestre em Estudos de Linguagens e Graduada em Letras |
| MÓDULO II | Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem | A definir | |
| | Pesquisa em Educação I | Anderson Bem | Doutor em Geografia, Mestre em Geografia e Graduado em Geografia |
| | Organização do Trabalho Pedagógico | Priscila Rezende | Mestre em Estudos de Linguagens e Graduada em Letras |
| | Educação Inclusiva e Diversidade | A definir | |
| MÓDULO III | Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção | Anderson Bem | Doutor em Geografia, Mestre em Geografia e Graduado em Geografia |
| | Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar | Joelma dos Santos Garcia Delgado | Mestre em Biologia Vegetal e Graduada em Ciências Biológicas |



| | | | |
|--|--------|--------------------------|--|
| | PROEJA | Nilson Oliveira da Silva | Mestre em Física Aplicada e Licenciado em Física |
| | LIBRAS | A definir | |

7.2 EQUIPE ADMINISTRATIVA

Diretor-Geral: Nilson Oliveira da Silva

Diretora de Ensino: Mirélly de Oliveira Costa

Coordenador do Curso: Ricardo Machado Santos

Servidores que atuam na Central de Relacionamento – CEREL.

7.3 EQUIPE DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Pedagoga: Andrea Marques Rosa Eduardo

Psicóloga: Elizandra Prates de Oliveira

8 AVALIAÇÃO

8.1 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica conta com um processo de avaliação interna que visa gerar informações que sirvam para melhorar a qualidade do curso. Esse processo será subsidiado a partir de dados obtidos por meio da avaliação do docente pelo discente, de questionário apreciativo sobre o curso, de pesquisa de clima organizacional, da avaliação de desempenho de servidores técnicos e chefia e de mecanismos de avaliação institucional. Além disso, como a Especialização busca atender a uma perspectiva dialógica, pressupõe que trocas



sistemáticas podem ocorrer entre todos os sujeitos envolvidos no processo com a finalidade de aprimoramento das diretrizes, metodologias e práticas decorrentes do processo de ensino e aprendizagem.

8.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem do estudante compreenderá avaliação de rendimento e apuração da assiduidade.

8.2.1 Da Aprovação e Reprovação

A avaliação do rendimento será expressa em notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero) e levará em consideração as avaliações propostas nos planos de ensino. Será considerado aprovado, quanto ao rendimento, o estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), no conjunto das avaliações previstas para a unidade curricular desenvolvida. E será considerado reprovado o estudante com nota inferior a 7,0 (sete vírgula zero).

Quanto à assiduidade será considerado aprovado o estudante com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada uma das unidades curriculares desenvolvidas. Aquele estudante com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) será considerado reprovado.

O estudante que já tiver cursado conteúdos similares em outros cursos de especialização poderá solicitar, por meio de requerimento, aproveitamento de estudo, desde que os conteúdos e carga horária correspondam a, no mínimo, 70% (setenta por cento) da unidade objeto de dispensa.



8.2.2 Recuperação da Unidade Curricular para estudantes reprovados

O estudante que tiver sido reprovado em uma ou mais unidades curriculares, seja por avaliação de rendimento ou por assiduidade, deverá cursar novamente a(s) unidade(s) curricular(es) na próxima oferta da(s) mesma(s).

9 INFRAESTRUTURA

As aulas serão presenciais e ocorrerão nas dependências do *Campus Jardim* do IFMS, conforme o cronograma do curso em dias definidos, contando com salas de aula, biblioteca e laboratório de informática (conforme previsto no projeto de infraestrutura do *Campus*).

10 FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A formação continuada do corpo docente do curso será realizada por meio de encontros pedagógicos antes do início de cada módulo.

O coordenador do curso no *campus*, mediante seu papel de articulador do trabalho pedagógico, atua também na formação continuada do docente por meio do acompanhamento e debate de questões pedagógicas inerentes à docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

11 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

| | | Semanas | Carga Horária | | Unidade Curricular |
|--|--|---------|---------------|-----|--------------------|
| | | | CHT | CHP | |



| | | | | |
|------------------|-----------|----|--|--|
| MÓDULO I | Semana 1 | 6h | 6h | Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação |
| | Semana 2 | 6h | 6h | Políticas e Gestão Educacional |
| | Semana 3 | 6h | 6h | Profissão Professor |
| | Semana 4 | 6h | 6h | Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação |
| | Semana 5 | 6h | 6h | Políticas e Gestão Educacional |
| | Semana 6 | 6h | 6h | Profissão Professor |
| | Semana 7 | 3h | 3h | Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação; |
| | Semana 7 | 3h | 3h | Políticas e Gestão Educacional |
| | Semana 8 | 3h | 3h | Profissão Professor; |
| | Semana 8 | 3h | 3h | A Instituição Escolar como Organização |
| | Semana 9 | 6h | 6h | A Instituição Escolar como Organização |
| | Semana 10 | 6h | 6h | A Instituição Escolar como Organização |
| MÓDULO II | Semana 11 | 6h | 6h | Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem |
| | Semana 12 | 6h | 6h | Pesquisa em Educação I |
| | Semana 13 | 6h | 6h | Organização do Trabalho Pedagógico |
| | Semana 14 | 6h | 6h | Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem |
| | Semana 15 | 6h | 6h | Pesquisa em Educação I |
| | Semana 16 | 6h | 6h | Organização do Trabalho Pedagógico |
| | Semana 17 | 3h | 3h | Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem; |
| | Semana 17 | 3h | 3h | Pesquisa em Educação I |
| | Semana 18 | 3h | 3h | Organização do Trabalho Pedagógico; |
| | Semana 18 | 3h | 3h | Educação Inclusiva e Diversidade |
| | Semana 19 | 6h | 6h | Educação Inclusiva e Diversidade |
| | Semana 20 | 6h | 6h | Educação Inclusiva e Diversidade |
| | Semana 21 | 6h | 6h | Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção |
| Semana 22 | 6h | 6h | Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar | |
| Semana 23 | 6h | 6h | PROEJA | |



| | | | | |
|---|-----------|----|----|--|
| M Ó D U L O III | Semana 24 | 6h | 6h | Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção |
| | Semana 25 | 6h | 6h | Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar |
| | Semana 26 | 6h | 6h | PROEJA |
| | Semana 27 | 6h | 6h | Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção; Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar |
| | Semana 28 | 6h | 6h | PROEJA; LIBRAS |
| | Semana 29 | 6h | 6h | LIBRAS |
| | Semana 30 | 6h | 6h | LIBRAS |

DISTRIBUIÇÃO DAS HORAS DE TCC

| Semanas | Carga Horária | Unidade Curricular |
|----------|---------------|--------------------|
| Semana 1 | 10h | TCC |
| Semana 2 | 10h | TCC |
| Semana 3 | 10h | TCC |
| Semana 4 | 10h | TCC |
| Semana 5 | 10h | TCC |
| Semana 6 | 10h | TCC |

12 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO DA ESPECIALIZAÇÃO

A Especialização está organizada de modo a formar o estudante para que desenvolva: o exercício da profissão de professor subsidiado pelos pressupostos histórico-filosóficos e psicopedagógicos, de forma a empregar adequadamente diferentes recursos tecnológicos no processo educacional e de gestão do sistema escolar; contextualizações e articulações dos conteúdos curriculares, sua organização, avaliação e integração com outras unidades



curriculares, bem como a adequação e aprimoramento do ensino e aprendizagem; estratégias de enfrentamento dos problemas concretos do cotidiano escolar a partir de diferentes perspectivas teóricas, por meio de projetos intra, inter, trans e multidisciplinares, com a contribuição das diferentes áreas do conhecimento do programa.

13 CERTIFICAÇÃO

Ao estudante concluinte da Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica e aprovada em todas as etapas, conforme Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação do IFMS, será conferido o Certificado de Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Este Curso poderá equivaler à licenciatura, desde que o candidato atenda aos requisitos dos termos do inciso I, § 2º, art. 40, da Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, conferindo ao candidato o título de especialista em docência, permitindo a atuação na Educação Profissional, Científica e Tecnológica.